

Comitiva santista segue para Oakland

LEOPOLDO FIGUEIREDO

ENVIADO ESPECIAL A OAKLAND

Primeiro porto dos Estados Unidos a ter terminais especializados na movimentação de contêineres, Oakland, na Califórnia, chegou a ser o segundo maior do mundo nesse tipo de operação. Hoje, luta para atrair mais cargas e se aproximar de seus vizinhos na costa oeste do país, Los Angeles e Long Beach, os maiores da nação. Para isso, investe na manutenção da profundidade de seus acessos marítimos e está ampliando as áreas operacionais, com a construção de novas instalações.

Esses e outros projetos de desenvolvimento de Oakland serão conhecidos por empresários e autoridades do Porto de Santos hoje, em visita à região. Estão previstos encontros com dirigentes da administração do complexo marítimo, especialistas e empresários locais.

Este é o terceiro complexo marítimo norte-americano que o grupo conhecerá nessa viagem, que teve início na segunda-feira, com compromi-



Projetos do Porto de Oakland serão conhecidos por empresários e autoridades do cais santista

sos em Los Angeles, e continuou no dia seguinte, em Long Beach. Ontem, a delegação chegou a Oakland. Essa agenda conclui a programação da edi-

ção deste ano do *Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos*. A parte inicial do seminário, com os painéis de debate sobre

o desenvolvimento do cais santista, ocorreu em agosto, em Santos.

Atualmente o quinto porto dos Estados Unidos em movi-

Logística

Um dos principais projetos em desenvolvimento no Porto de Oakland é a implantação de um centro logístico na área do complexo. Ele está sendo construído no terreno de uma antiga base militar. O projeto prevê a instalação, no local, de um conjunto de armazéns, um pátio ferroviário e pontos de embarque de cargas, de modo a facilitar a chegada ou a partida das cargas na região.

mentação de contêineres, Oakland operou 2,39 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) no ano passado (Santos registrou 3,68 milhões de TEU). Localizado na Baía de São Francisco e ocupando 60 quilômetros quadrados, ele conta com oito terminais especializados nesse tipo de operação, com um total de 17 berços de águas profundas (com 50 pés ou 15,2 metros de profundidade), onde podem atracar navios de até 14 mil TEU. Desde agosto, é realizada uma dragagem de manutenção nesses pontos. Em seis

deles, os trabalhos já foram concluídos.

PROGRAMAÇÃO

Hoje, a comitiva brasileira se encontrará com diretores da autoridade portuária na sede do órgão. Em seguida, conhecerá os programas ambientais e os planos de infraestrutura e logístico do complexo. Entre as iniciativas que serão apresentadas, estão os planos de melhoria da qualidade do ar e de gerenciamento de caminhões. Também será debatida a operação ferroviária no complexo.

Ainda pela manhã, o grupo do Santos Export se reunirá com consultores e prestadores de serviços com sede em Oakland. Entre eles, estarão representantes do escritório de engenharia Moffatt & Nichol, especializada em projetos de infraestrutura, e da empresa de software Navis, que desenvolve programas computacionais de gestão operacional para terminais. Em Santos, a maior parte das instalações de contêiner utilizam produtos Navis.

À tarde, está prevista uma visita aos terminais do complexo, último compromisso do grupo nos Estados Unidos.

Autoridades e empresários destacam suas impressões sobre os portos norte-americanos

"Quando Los Angeles e Long Beach abordam uma questão, você vê a riqueza de dados com que eles trabalham, o que mostra o quanto eles analisaram aquele fato. Começo a ver isso agora, no Porto de Santos, com o Santos 17 (iniciativa que visa estudar a viabilidade e os reflexos do aprofundamento do canal)"

José Eduardo Lopes, secretário municipal de Assuntos Marítimos e Portuários de Santos

"Os portos de Los Angeles e Long Beach se destacam por seus acessos, pelo crescente uso da ferrovia, cada vez mais incentivado, pelas decisões rápidas e o alto poder de investimento, o que, no Brasil, não temos condições de ter a curto prazo"

Martin Aron, presidente da Associação Brasileira de Terminais Retroportuários e das Transportadoras de Contêineres

"Chama a atenção nesses portos americanos (Los Angeles e Long Beach) o convívio altamente positivo com as cidades onde estão, o que eles conseguem com entendimento, identificando os problemas, estudando-os, planejando um solução e sempre executando-a"

Uildo Del Médico Júnior, diretor técnico da Anhumas Seguros

"O que é mais impressionante em Los Angeles e Long Beach é o conhecimento que têm sobre seus negócios, o domínio sobre cada aspecto da cadeia logística. Eles estabelecem uma meta, se preparam para atingi-la e executam seu planejamento, sem serem atrapalhados pela burocracia"

José Ribamar Belizário Brandão, secretário de Governo da Prefeitura de Guarujá.

"Chama a atenção (em Los Angeles e Long Beach) a capacidade de planejamento e de execução. Eles têm dificuldades como nós, mas fazem. Os processos, mesmos difíceis, acabam acontecendo. Isso não ocorre nos portos brasileiros, onde se planeja, mas não se consegue executar"

Ricardo Molitzas, diretor-executivo de Operações Logísticas e Portuárias da Santos Brasil

"Los Angeles e Long Beach são tudo o que um porto deve ser. Investem em tecnologia aliada à logística. Planejam e cumprem a estratégia traçada, o que é o segredo para o desenvolvimento"

José Edgard Laborde Gomes, diretor jurídico da Marimex